



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PRONUNCIAMENTO DA VEREADORA PATRÍCIA BECK NO ESPAÇO DESTINADO AO USO DA PALAVRA NA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 2015

Sr. Presidente, colegas vereadores, público aqui presente. Esse choro não é pelo fim da TV Câmara, porque politicagem a gente não... não precisa chorar. Esse choro é pelas fotos que eu tenho aqui na mão e que eu não posso nem mostrar. Foto que eu mostrei para alguns vereadores e que não identificaram ser de um seio de uma mulher. As fotos que eu tenho aqui, eu pude ver ontem pela manhã, no esforço de uma mulher diagnosticada com câncer, onde o seu seio não mais é um seio; que tem que sobreviver com uma garrafa *pet* cortada no seio, porque nada pode encostar ali, porque no momento da retirada vira uma hemorragia. O meu choro é de qualquer mulher que visse o que eu vi ontem e que não conseguisse se olhar no espelho por imaginar que poderia estar naquele lugar, que poderia estar com seu seio na situação que está o seio dessa senhora. E que está dependendo de uma saúde pública “porca”, nojenta, que está nas mãos de gente que não tem comprometimento com a vida e que muito me espanta ter que dizer isso. Esse choro não é de quem está aqui feliz dizendo isso, mas de quem está revoltada e muito triste por estar vendo isso com a nossa cidade, por estar vendo isso com o nosso povo. Eu achei que nesse quase um ano de presidente da Comissão de Saúde, eu já tinha visto tudo, e não vi nada, não vi nada ainda. Não vai me assustar mais nada do que eu vir daqui para frente, depois do que eu vi nessa senhora. E sabe qual foi a resposta, Srs. Vereadores, que eu tive para esse problema? Porque quando saí da casa dessa senhora, eu fui com a sua nora para a prefeitura, para tentar achar a solução do problema. Não tem. Porque não depende só de quem tentou resolver o problema - e que *tentou* resolver o problema - até porque eu tranquei o pé e disse que não saía dali sem uma solução para o problema. Não tem, sabe por quê? Porque há mais de um ano a direção do Hospital Regina comunica a nossa secretária da Saúde que o contrato que tem a nossa prefeitura com o Hospital Regina, de oncologia, não é suficiente para os pacientes de oncologia. Há mais de um ano o Hospital Regina está comunicando a Prefeitura Municipal que pessoas vão morrer por falta de atendimento. E aí, por que que a gente não encaminha para Porto Alegre? Porque Porto Alegre não recebe paciente de Novo Hamburgo, porque Novo Hamburgo é “Saúde Plena” [Gestão Plena da Atenção Básica], porque Novo Hamburgo tem um contrato com o Hospital Regina. Quem tem que resolver o problema é a Prefeitura de Novo Hamburgo, que há um ano não resolve o problema. As fotos, eu não vou mostrar aqui porque são fortes, mas estão aqui comigo para quem quiser ver. Porque a familiar me autorizou a mostrar, porque ela não aguenta mais também correr, e ela viu o quanto nós corremos da prefeitura para o gabinete do prefeito, que não estava, de um vice-prefeito que comuniquei, e que mostrei, que me deu bom dia, e eu perguntei: “Como é que posso dar bom dia com essa foto aqui? Como é que eu posso dar bom dia? Pergunte se é um bom dia para a familiar desta senhora que está aqui!” E que eu pedi que tivesse uma resposta até hoje, deste problema da



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

oncologia. E eu tive resposta? Não tive. Eu não tive resposta? Não. A Comunidade de Novo Hamburgo, mais uma vez, não teve resposta. Faltaram com respeito com o vereador? Isso é comum aqui em Novo Hamburgo, isso não me assusta mais. Agora, comigo podem faltar com respeito; com a comunidade, eu não vou admitir. Ah, mas não vou admitir mesmo! Fui até o Hospital Regina com a dona Fabrícia do meu lado, porque se ela me autorizou a publicar as fotos, tenho certeza que não vai ter problema de colocar o nome desta guerreira, que está lutando pela vida da sua sogra. O Hospital Regina me confirmou, mais uma vez, que o problema do contrato não foi solucionado. E que a carta recebida em agosto deste ano dizia que era para o hospital cumprir apenas o que estava em contrato. Sendo que há um ano há excedentes. Há um ano a prefeitura não cumpre contrato e manda pacientes excedentes porque o número de pacientes com oncologia é maior do que um contrato, é maior do que uma folha de papel. As vidas que estão em risco são números que a gente não tem como saber, vereadores. Até porque, se tem uma coisa que a gente sabe nesta Casa, é que a Secretaria da Saúde pinta e borda com esta Casa Legislativa, e que até agora não aconteceu nada. - Eu vou usar o meu espaço de liderança, Sr. Presidente. - O Hospital Regina me confirmou o que eu não queria ouvir, que ninguém se mexeu para resolver o problema da oncologia no Município de Novo Hamburgo. Aí eu fui para o Ministério Público, e estou aguardando o agendamento. Porque como disse o senhor, presidente, gosto muito do Ministério Público. Gosto, sim, porque quando a gente aqui não tem mais o que fazer, é para o Ministério Público que a gente tem que levar. E eu não tenho problema nenhum de ir lá, porque quem não deve, não teme. E aí, Srs. Vereadores, nós estamos no Novembro Azul. E aí eu pergunto para vocês: bonita a foto do prefeito com a primeira dama, dizendo que é importante a prevenção. Muito bonito trabalhar o Outubro Rosa, dizer que as mulheres precisam se prevenir, dizer que as mulheres precisam fazer exames preventivos. E do que que adianta? Se quando tu diagnostica o câncer, tu não tem tratamento? “Balela”. Mais dinheiro público jogado no lixo. Se não tem dinheiro para tratar as pessoas com câncer – e não venham me dizer que não tem, porque a propaganda do Parcão na Rádio Gaúcha, nas rádios aqui, e as páginas e mais páginas de publicidade, provam que tem dinheiro – o que estão fazendo é sacanagem! Sacanagem com o povo de Novo Hamburgo. Estão escolhendo fazer politicagem e propaganda enganosa do que salvar vidas! É isso que estão fazendo com a cidade de Novo Hamburgo. Agora, Sr. Presidente, – vereador Issur, o senhor queria um aparte, mas eu vou lhe dar aparte no final – quando o senhor relata no jornal que era importante verificar o horário de trabalho, eu fui entender porque que está um caos. Eu já disse que a diretora Simone Zucolotto, da Fundação de Saúde Pública, é uma ótima secretária de Obras, como disse o professor Issur, “que acumula função e se acha a ‘mulher maravilha’”, e as pessoas estão morrendo dentro do hospital, embaixo dos olhos dela, e nada acontece. Mas, e na Secretaria da Saúde? Por que que em um ano um contrato de oncologia não é resolvido, se nós temos à frente da Secretaria da Saúde uma médica? E sabe justamente o porquê que não é resolvido? Porque ela é mais médica do que secretária da Saúde! Porque, ao invés de estar na secretaria, ela estava em seu



CÂMARA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

consultório, em Campo Bom, em Novo Hamburgo e dando plantão no hospital de Estância Velha. E está aqui a prova! Isto é denúncia que estou trazendo aqui, Srs. Vereadores! Porque, hoje de manhã, a minha assessora ligou para marcar, e está aqui os dias que ela atende: Quartas e sextas-feiras de manhã, das oito e meia ao meio-dia - isso em Campo Bom. Em Novo Hamburgo, terças-feiras, das nove às onze e trinta. Finais de semana, plantão no Hospital da Unimed e hospital de Estância Velha. E aqui está o *e-mail*, resposta a um funcionário, que ela deu quando esse funcionário precisava conversar com a secretária da Saúde, e ela relatava para ele, de forma, sinceramente, inocente: “Fulano, mil desculpas pela demora, sexta-feira foi muito tumultuada e este final de semana trabalhei trinta e seis horas no Hospital da Unimed e no hospital de Estância Velha.” Muito bem, nossa secretária da Saúde salva vidas em outra cidade e deixa as pessoas de Novo Hamburgo morrerem. “Assim, podes me procurar a qualquer hora, meus dias de secretaria são segunda, das oito às quinze horas, terça à tarde fico dezoito, dezenove horas. Quarta não tenho vindo, pois estou com um familiar internado e é dia de visita. Quinta, todo dia. Sexta, à tarde, saio pelas dezoito horas.” O que que é isto, Srs. Vereadores? Isso é prova, vereador Sergio Hanich, e basta qualquer um dos senhores ligar para o consultório dela para marcar, amanhã, um horário com a urologista, que vocês vão ter o horário marcado com a Dra. Suzana Ambros. Isto, isto sim, Sr. Presidente, eu quero ver o que o senhor vai dizer agora. Porque isto sim, eu não estou levantando uma acusação, eu tenho provas de que a nossa secretária é muito mais médica do que secretária. Acho que ela cuida da saúde dos seus pacientes, e até onde eu sei, muito bem, mas do povo de Novo Hamburgo ela não está cuidando. Pois chega, eu quero alguém que se comprometa com o povo de Novo Hamburgo, eu quero alguém que cuide das pessoas, eu quero alguém que saiba quando tem um problema no contrato de oncologia, não espere um ano para resolver, levante a “bunda” da cadeira e no outro dia vai ver o que é que pode fazer. Porque se eu, como presidente da Comissão de Saúde, que não tem o poder de executar, que fiscalizo, não tenho dia, não tenho hora, e não consigo parar, como é que uma secretária da Saúde consegue atender em todos os horários que eu relatei? Como é que uma secretária da Saúde consegue, em final de semana, dar plantão em hospitais? Preciso dizer mais porque que a Saúde de Novo Hamburgo está um caos? Só que agora eu... eu preciso de ajuda. Eu não posso ficar gritando sozinha nesta tribuna. Eu não posso ficar gritando sozinha nesta tribuna, Srs. Vereadores. Providências precisam ser tomadas. A saúde pública de Novo Hamburgo está um caos porque está à deriva, porque tem funcionários lá, que ainda estão se dedicando, apagando incêndio, mas estão fazendo o mesmo que a Brigada Militar, que foi homenageada aqui, nesta tarde, que a Polícia Civil faz, “secando gelo”. Só que nós estamos falando de vidas, portanto, vereador Issur, eu lhe dou um aparte. E eu encerro aqui meu pronunciamento.